O que Deus é?  
.  
O ser de Deus está necessariamente atrelado aos conceitos de essência e existência. O primeiro é analisado na exposição de Charnock sobre João 4.24, "Deus é Espírito". "Ele não possui nada corpóreo, nenhuma mistura de matéria, não é uma substância visível, não é corporiforme". Charnock comenta que João 4.24 é o único lugar em toda a Bíblia em que Deus é explicitamente descrito como Espírito, pelo menos nessas exatas palavras. Charnock afirma que Deus pode ser descrito de duas maneiras: por afirmação (p.ex., Deus é bom) e por negação (p.ex., Deus não possui corpo). "A primeira lhe atribui tudo que seja excelente; a outra o separa de tudo que seja imperfeito". No entendimento de Charnock, a via da negação é a melhor via para entender a Deus; aliás, é a via pela qual costumeiramente entendemos a Deus. Para descrever a Deus, a palavra "mutável" se torna "imutável"; ou seja, Deus não pode mudar.  
.  
Quando se afirma que Deus é Espírito, afirma-se, ao mesmo tempo, aquilo que Ele não é (i.e., Ele não tem corpo algum). Em contraste com uma existência material, o ser de Deus não é composto. Ademais, pelo fato de Deus ser um espírito, Charnock consegue mostrar como isso é necessariamente prova de outros atributos divinos. Por exemplo, mantendo-se fiel ao aforismo reformado de que "finitum non capax infiniti" (o finito não consegue conter o infinito), Charnock explica que, se Deus não fosse um espírito, não poderia ser infinito; ou, em termos positivos, porque é um espírito, também é um ser independente que é ilimitável e imutável, e sua imutabilidade depende de sua simplicidade. A ideia central de Charnock nessa parte de sua exposição é que tem de haver consistência entre a essência de Deus e seus atributos; doutra forma, Ele não pode ser Deus. Por esses motivos, a defesa que Charnock faz de Deus como Espírito é um ponto de partida apropriado para a análise dos atributos de Deus, a principal parte do estudo de Charnock.  
.  
Fonte: Teologia Puritana, pág. 103 e 104. Editora Vida Nova